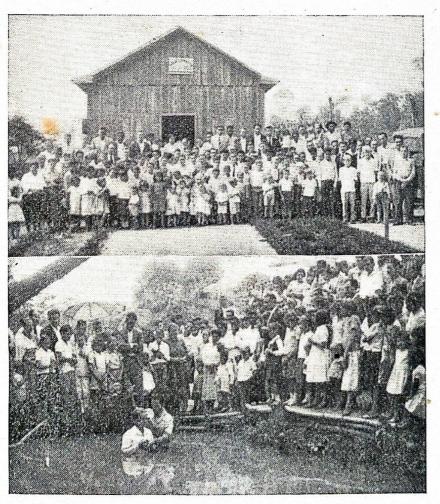
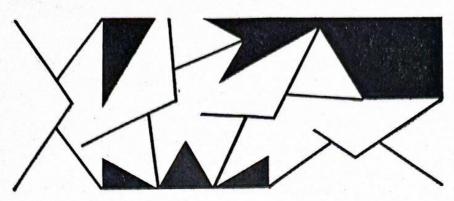
observador da verdade

à lei
e ao testemunho
is 8:20

out. - dez. - 1966

FALAI DO AMOR DE CRISTO

"Muitas vêzes assuntos doutrinais são apresentados sem nenhum efeito especial; porque os homens já esperam que os outros lhes queiram impor suas doutrinas; mas quando se demora no incomparável amor de Cristo, Sua graça impressiona o coração. Há muitos que estão sinceramente buscando a luz, que não sabem o que fazer para serem salvos. Oh! falai-lhes do amor de Deus, do sacrifício feito na cruz do Calvário para salvar os que perecem!". — E. G. White.

◉ *Em cima: Nosso animado grupo de irmãos diante da casa de oração, em Nova Ipira, Pr.*

◉ *Em baixo: Flagrante do batismo realizado pelo ir. João Moreno, em outubro de 1966, em Nova Ipira, Pr (11 candidatos).*

escrevem-nos...

NITERÓI, RJ

E. M. C., residente à rua ..., pede folhetos grátis à Editôra Missionária A Verdade Presente.

JOÃO NEIVA, ES

Peço, se possível, enviar-me alguns folhetos. — M. P. C. S.

ITATIBA, SP

Prezados: Quero comunicar-lhes que tenho recebido diversos folhetos, pelos quais lhes agradeço — R. V.

S. PAULO, SP

Tenho em mãos, no momento, um dos vossos folhetos intitulado "A Verdade Sôbre os Milagres". Li-o algumas vêzes. O assunto me interessa. Quero ler a Bíblia, e, como não a possuo, nem posso sair para procurar uma, por motivo de saúde, resolvi escrever-vos solicitando a fineza de me enviar uma, com as instruções que achardes convenientes. Desde já agradeço. Que Deus vos abençoe. — A. B. C.

ACESITA, MG

Sou leitor da revista "Conselheiro da Boa Saúde", que me tem proporcionado muitos conhecimentos úteis.

Num dos números dêsse periódico li que essa Editôra fornece gratuitamente panfletos que contêm as indispensáveis verdades referentes à vida eterna.

Assim sendo, desejo receber alguns folhetos, pelos quais lhes serei imensamente grato. — J. A. S.

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXVI, N.º 4, OUT. - DEZ. — 1966 —

Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável: **Ascendino F. Braga**
Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — S. Paulo —

SUMÁRIO

Nôvo Ano, Novos Propósitos

E. G. WHITE

O velho ano está agonizando. Deixemos morrer com êle tôda ira, malícia e mágoa. Mediante confissões cordiais, antecipai a chegada dos vossos pecados ao tribunal. Dedicai os restantes momentos do ano, que estão passando ràpidamente, a humilhar-vos a vós mesmos de preferência a procurardes humilhar os vossos irmãos. Com o nôvo ano, dai início à obra no sentido de erguê-los — começai-a, aliás, já nos últimos momentos do ano findante. Voltai ao trabalho, irmãos e irmãs, e trabalhai com sinceridade, magnanimidade e amor, esforçando-vos por levantar as mãos cansadas, fortalecer os joelhos enfraquecidos, e remover de cada alma o pêso dos fardos. Ponde em liberdade o oprimido e quebrai todo jugo. Recebei nos vossos lares os pobres desterrados...

Irmãos: Não quereis, em cada igreja, atender às condições que Deus especificou e provar o Senhor a ver se Êle não vai cumprir Suas promessas? Creio que Êle as cumprirá. Não tenho a menor sombra de dúvida a êsse respeito. Êle fará exatamente como disse que faria, e as mui amplas promessas de ricas bênçãos se realizarão, se apenas satisfizermos as condições. Vossas cabeças poderão ser duras e intactas. Não permitais que essa dureza atinja os vossos corações. Se cairdes sôbre a Rocha e vos despedaçardes, então vossa justiça própria deixará de existir. Em seu lugar haverá corações brandos, impressionáveis, bondosos, ternos e verdadeiros, como o de Jesus, a Quem a miséria humana sempre comovia. Chorareis com os que choram, e lamentareis com os que lamentam. Procurai fazê-lo, irmãos. O caminho de Deus é sempre o melhor. Tentastes com muita perseverança andar pelos vossos próprios caminhos, mas êles não promovem a prosperidade, a união e a edificação da igreja. Portanto, deixemos de pensar que nossos planos sejam os mais acertados, e não nos sentemos na cadeira de juiz. Vamos, em vez disso, levar o testemunho que Êle nos confiou, abrigando em nossos corações o enternecedor amor de Deus, enquanto falamos verdades diretas para arrancar o véu do engano dos olhos dos que estão em êrro, a quem devemos dar, em substituição, o fervoroso, sincero e genuíno amor de Jesus.

Essa obra de confissão deverá ser feita mais cêdo ou mais tarde. E por que não será realizada nas moribundas horas do velho ano? Não afastaremos de nós os nossos pecados pela confissão, enviando-os antecipadamente ao juízo? Não nos esforçaremos agora mais do que nunca no sentido de iniciarmos o nôvo ano com um relatório limpo? Não havemos de, individualmente, lançar mão dessa obra durante tanto tempo negligenciada, humilhando nossas almas diante de Deus, para que o perdão, o bendito perdão, possa ser inscrito defronte dos nossos nomes? Não seremos cristãos verdadeiramente semelhantes a Cristo?

Procurai fazer isso em cada igreja. Realizai, tôda vez que seja possível, reuniões especiais, reuniões de humilhação e de aflição da alma, reuniões em que o lixo seja afastado da porta do coração, a fim de que o bendito Salvador possa entrar. Que maravilhosa ocasião poderia ser a morte do velho ano e o nascimento

Cont. na pág. 29

na Vinha do Senhor

MEU ROTEIRO PASTORAL

DESIDÉRIO DEVAI

"Sigamos pois as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros". Romanos 14:19.

No texto acima e ainda em Joel 2:12-17, Deus nos chama para uma conversão de todo coração para podermos alcançar o perdão de nossos pecados e as bênçãos de Deus, que necessitamos a fim de termos a certeza da nossa salvação. Vemos aí, claramente, em tôrno do que devemos ocupar-nos e o que serve para a "paz e para a edificação de uns para com os outros". Jesus chama de bem-aventurados aos pacificadores, isto é, àqueles que trabalham levando os homens, os irmãos e as famílias a removerem os obstáculos que os separam e a promoverem a paz e a união. E tudo mais faz Jesus para ajudar a fomentar uma vida de crescimento contínua até a estatura de homens e mulheres completos em Cristo Jesus. É que o reino de Cristo não consiste em palavras, mas em virtude. (I Coríntios 4:20). E os virtuosos guardam os mandamentos de Deus. Não são sòmente ouvintes da palavra, mas fazedores de obras. (Tiago 1:25; Romanos 2:13). Aprenderam a fazer bem aos outros e vivem para fazer o bem. Continuam com o trabalho que Jesus e os apóstolos fizeram. (Atos 10:38; 5:14-16; I Tessalonicenses 2:8-12). Têm paz. Nada os escandaliza. (Salmo 119:165; 91:7). Possuem a religião pura e verdadeira para com Deus Pai, a qual se manifesta em atos de bondade. (Miquéias 6:8).

Cumprir os deveres na família, na sociedade, no comércio, viver em paz com todos os homens, e votar respeito às autoridades, é dever de todo cristão. Mas, de um cristão que leva nome de Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma, se espera algo mais do que o cumprimento dos deveres sociais. Espera-se, isso sim, que faça algum ato de beneficência. Alguma obra de misericórdia. (Lucas 17:10; Mateus 5:16; I Pedro 2:12; Tito 3:14). Jesus, em Mateus 25, do verso 31 ao 46, dá a Sua aprovação aos que exerceram atos de bondade e de misericórdia, foram hospitaleiros e praticaram o bem

para com os necessitados, os sofredores, os doentes e os estrangeiros. Em Apocalipse 22:12 lemos que Jesus, na Sua vinda, dará galardão segundo a obra de cada um. Portanto, vivamos e trabalhemos com o propósito de fazer o bem a todos, mas, principalmente, aos domésticos da fé. (Gálatas 6:9, 10).

Desde que interrompi meu relatório no "Observador da Verdade" de outubro-dezembro de 1965, se passaram doze meses. Quando saí do Brasil, atravessei a Bolívia para chegar ao Peru, meu nôvo campo de trabalho. Em Santa Cruz de la Sierra encontrei-me com as famílias dos irmãos José Vilarreal e Olindo Braga e outros irmãos. Tivemos um sábado alegre. Logo chegou um sobrinho meu, o pastor Francisco Devai, e podeis imaginar o contentamento de se reverem parentes em terra e língua estranha. Celebramos duas festas matrimoniais. Passei um sábado com os irmãos de Cochabamba. Dali fui a La Paz, onde passei dois dias. Encontrei-me na capital boliviana, com outro sobrinho meu, José Devai, que me aguardava ansiosamente e que me serviu de tradutor. Nossa alegria foi muito curta, pois logo tive que continuar minha viagem rumo a Lima. Passei uma semana na capital do Peru, onde tivemos um sábado maravilhoso. Em seguida, comecei meu trabalho, com a ajuda dos irmãos Mário e Carlos Linares e Daniel Dávila, visitando os irmãos do norte do Peru. E ajudei até no trabalho braçal, trabalhando como pedreiro, na conclusão da igreja de Esperanza (Trujillo). E logo em seguida iniciamos outra construção na Fazenda Parapós. Ambas já foram inauguradas.

Em companhia do irmão Segundo Chaves visitei os irmãos nas serras altas. Realizamos uma conferência distrital em S. Marcos, outra em Caudai, Cajabamba, e outras em diferentes lugares. Os irmãos ficaram muito animados. Via-se que o Espírito Santo tocara seus corações.

Em janeiro de 1966 tivemos a conferência da Associação Peruana, com a presença dos irmãos E. Laicovschi e Mário Linares (hoje já falecido). Deus abençoou a assembléia e 13 almas foram então agregadas à Igreja.

Despedi-me dos irmãos peruanos e fui para o Brasil, a fim de visitar os meus. Nos dias 17 a 20 de janeiro tivemos a conferência da Associação Paraná-Sta. Catarina e, nos dias 21 a 25, um curso de colportagem em Curitiba, Paraná. Também ali Deus abençoou grandemente a conferência e 12 almas foram batizadas. Celebramos a Santa Ceia. Todos os rostos estavam radiantes pelo que Deus fêz e faz por nós.

Muitos irmãos esperavam que eu os visitasse e não pude atender a todos, por falta de tempo. Os meses de março e abril passei em S. Paulo. Assisti ao curso de obreiros, bem como à chegada do irmão Mário Linares do Peru, seu tratamento e seu sepultamento.

A pedido fui realizar a conferência distrital de Itanhaém nos dias 14-16 de abril. Tivemos ali um sábado solene e muito alegre, pois contamos nessa ocasião com a presença dos jovens da igreja de Pirituba, S. Paulo, que animaram muito a congregação com seus cantos e poesias. No domingo 16 almas se uniram à Igreja pelo batismo.

De 28 de abril a 1.º de maio assisti à conferência da Associação S. Paulo-Goiás-Mato Grosso. Assisti também à consagração dos irmãos Alfredo Carlos Sas e Moisés Quiroga para o ministério. Nos dias 6-9 de maio visitei minha família em Curitiba e à noite do dia 9 parti com destino ao Peru. Em caminho, ainda no mês de maio, visitei os irmãos da Bolívia, em Sta. Cruz e Orochito. Em Cochabamba batizei um casal. Em La Paz ajudei o esforçado irmão Olindo Braga a pôr umas pedrinhas no alicerce do templo, que agora já está inaugurado.

No mês de junho comecei novamente a visitar os irmãos do Peru. Às margens do lago Titicaca tivemos batismo (duas

Cont. na pág. 15

Notícias da Apasca

JOÃO MORENO

"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com vós todos. Amém". II Co 13:13.

É meu desejo que estas linhas levem encorajamento a todos os irmãos e leitores desta nossa revistinha e especialmente aos da nossa Associação Paraná-Sta. Catarina.

Desde fevereiro último, por ocasião da última assembléia organizadora desta Associação, caiu sôbre mim a grande responsabilidade da direção desta, por motivo de transferência do ir. Desidério Devai para a União Peruana, em substituição ao saudoso irmão Mário Linares. Desde então comecei a preocupar-me com meu nôvo campo. Por motivo de saúde da minha família, só pude mudar-me em agôsto, mas, como mencionei, já desde fevereiro minhas atenções se voltaram para o Paraná e Sta. Catarina, e desejo relatar algo sôbre a marcha do trabalho missionário e sôbre o ânimo dos queridos irmãos dêstes dois estados sulinos.

O trabalho missionário, de modo geral, vai bem animado.

Partindo de Curitiba, sede da Associação, temos ali uma ótima Escola Sabatina com mais de 60 alunos, os quais são muito missionários e fazem esforços incansáveis para levar outros ao conhecimento da Verdade Presente.

Em Londrina, zona de trabalho do irmão J. Policarpo, tivemos bela conferência distrital, um curso de colportores e um congresso de jovens. Fomos ricamente abençoados naquelas reuniões, que trouxeram ânimo a todos os presentes.

No Oeste do Paraná (Cascavel, Guaíra e Nova Ipira) também há bom ânimo. Nessa zona está o ir. Leontino Nunes, que ajuda no trabalho missionário sob a supervisão do ir. Atanásio Barbosa. Especialmente em Cascavel temos um bom grupo de irmãos e uma Escola Sabatina animada. Em Guaíra estão nossos irmãos Vitoldo Grus, Manoel Agostinho e outros, que mantêm a luz da Verdade brilhando nas trevas do êrro, naquela cidade.

Próximo de Guaíra, ou seja, em Nova Ipira, região muito fértil, para onde, como aconteceu no Sul de Mato Grosso, se transferiram diversas famílias que construíram uma igreja, temos uma congregação muito animada e uma escola primária. Passamos vários dias felizes ali, ocasião em que pudemos celebrar o batismo de 11 preciosas almas. Lá tivemos que aumentar o salão da igreja, que já era pequeno demais para acolher o crescente número de irmãos que se congregam (uma média de 100 pessoas).

Na viagem de regresso, passamos por Prudentópolis (conhecida por Vaticano II), onde reside nosso irmão Jorge Grus, que, com auxílio do Senhor e graças ao seu perseverante bom testemunho, pôde despertar seu familiares e outras almas que hoje se regozijam na bendita Verdade e que, com seus abnegados esforços, construíram um salão de reunião, no qual, com alegria e entusiasmo, louvam o Senhor todos os sábados.

Em Ponta Grossa, onde trabalha o ir. A. Tomé, temos bom despertamento e surge necessidade de construirmos uma igreja.

Em Rio da Várzea e Curiúva, onde temos igreja, os irmãos estão animados.

Em Florianópolis, Sta. Catarina, está o ir. J. Silva, que atende o trabalho missionário entre os irmãos catarinenses. Lá temos um grupo bem animado. Com o auxílio do Senhor, pudemos comprar ótimo terreno e, se Deus permitir, em fu-

túro próximo será construída uma igreja naquela capital, para a honra e glória do Senhor.

Próximo da capital há um lugarejo por nome Cangueri. Ali também temos uma igrejinha e bom número de irmãos zelosos, que se regozijam na Verdade Presente. Passei vários sábados com os irmãos catarinenses. Todos são amorosos e lutam com zêlo pela sua salvação e para levar outros ao conhecimento da Verdade.

Antes de concluir desejo dizer aos irmãos que tivemos o privilégio de levar ao ar nosso programa radiofônico "A VERDADE PRESENTE", aqui em Curitiba, pela "Rádio Emissora Paranaense", em 1 260 quilociclos, ondas curtas, 31 metros, freqüência modulada, aos domingos, às 19 h. Queiram sintonizar essa emissora, escrevendo-nos para sabermos como está sendo ouvido nosso programa.

Outrossim, lançamos um apêlo a todos os irmãos e amigos para que enviem uma contribuição mensal ao nosso endereço de Curitiba, para o sustento dêsse programa radiofônico.

Para concluir, desejo que Deus abençoe e anime todos os irmãos, tanto em nosso campo como em tôda a União e no mundo inteiro. Sejamos fiéis e trabalhemos em prol da proclamação da Verdade e da salvação das almas que ainda jazem nas trevas dêste mundo pecaminoso. Nosso tempo é curto. Unamo-nos pela Causa do Mestre. Logo tudo estará terminado. Breve estaremos do outro lado do Jordão, onde tudo será paz e harmonia.

TODOS MULTADOS

O antigo prefeito de Nova York, Sr. La Guardia, presidia às vêzes ao tribunal de justiça sumária. Certa manhã de inverno, apresentaram-lhe um velho, acusado de ter roubado um pão. O réu declarou que tinha apanhado aquêle filão porque êle e os seus sofriam fome.

— Sou obrigado a condená-lo, disse o prefeito. A lei não prevê exceções. Segundo o código, todo roubo merece castigo. Imponho-lhe uma multa de dez dólares ou três meses de prisão.

Habituado às injustiças da vida, o velho, triste, se dispunha já a tomar o caminho das celas, quando La Guardia disse:

— Sentença suspensa!

Imediatamente, o prefeito tirou da carteira uma nota de dez dólares, colocou-a no seu legendário chapéu de abas largas, e declarou:

— Agora, condeno cada um dos presentes a uma multa de meio dólar por viverem numa cidade em que um homem precisa roubar um pão para comer!

O vasto chapéu pôs-se a circular através da sala. Minutos depois, o velho ia-se embora, radiante, com os 47 dólares de coleta.

Mesmo entre os que estão afastados do Evangelho, há os que desempenham o papel do bom samaritano.

MEU PEQUENO ROTEIRO MISSIONÁRIO NO PARANÁ

WASHINGTON LUIZ BUENO

Nos primeiros dias de maio de 1966 achava-me em S. Paulo, onde me encontrei com os irmãos João Moreno e Atanásio Barbosa, respectivamente presidente e vice-presidente da Associação Paraná-Santa Catarina, e combinamos um roteiro missionário que eu deveria fazer no campo paranaense. Para mim foi muito agradável, pois eu muito desejava rever os queridos irmãos que, por vários anos, não havia visto.

Depois de termos assistido ao curso de obreiros e à conferência organizadora da Associação S. Paulo-Goiás-Mato Grosso, quando estávamos contentes com as bênçãos do Senhor e com as instruções inspiradoras e de habilitação missionária, despedimo-nos dos irmãos e coobreiros da grande Obra do Mestre, para tomarmos nossos postos no sagrado dever.

Conforme programa traçado, iniciei meu roteiro no dia 5, viajando a Cambará, onde os irmãos esperavam com ansiedade um obreiro para realizar uma solenidade batismal, que já tinha sido anunciada com boa antecedência.

Em Cambará havia muitas visitas, as quais fizemos com satisfação. Nossa igreja goza de bom conceito na cidade de Cambará, se bem que tenhamos poucos irmãos ali. Quando conheci a situação de nossa Obra ali, em 1956, os irmãos reuniam-se em uma igreja presbiteriana alugada. Mais tarde, houve um despertamento no interior do município, e, como a maioria dos irmãos morava nos arredores do sítio do irmão Erthal, resolveram transferir as reuniões para a casa dêle, que tinha uma boa sala, a qual serviu muito bem por alguns anos. Como os irmãos, com auxílio do Senhor, conseguiram melhorar sua condução, resolveram transferir novamente as reuniões para a cidade, e conseguiram alugar a mesma igreja presbiteriana, que haviam alugado anteriormente, onde se reunem até hoje. Graças a Deus a Obra tem prosperado ali. Os irmãos de Cambará são unidos, amigos e muito solidários à Obra do Mestre. O irmão Erthal, ansioso de ver a Obra estabelecida nessa cidade, comprou um bom terreno em local bem apropriado e doou-o à Igreja. O terreno já está escriturado em nome da União, e os irmãos de Cambará estão dispostos a colaborar na construção. Esperam que o Senhor os ajude e contam também com os esforços dos irmãos que estão à frente da Obra, para que aquêle monumento ao Deus de Israel seja levantado com a máxima brevidade. Agradecemos a expressão de solidariedade cristã do irmão Erthal, e oramos ao Senhor para que lhe retribua em bênçãos, centuplicadamente.

No dia 12, os irmãos Atanásio Barbosa e Manoel Matias vieram do norte do Paraná, e, junto com êles, realizamos o programa, com muita alegria.

Os dias 14 e 15 foram realmente festivos. No santo sábado tivemos preciosas reuniões. Tanto na parte da manhã, como à tarde, e no dia 15 pela manhã tivemos a profissão de fé e o batismo. Oito preciosas almas fizeram um concêrto com o Senhor pelo santo batismo. Cinco dessas almas eram jovens que resolveram dedicar sua juventude ao Senhor. À tarde, os novos irmãos foram recebidos na

comunhão da Igreja de Deus. Contentes e felizes, chegamo-nos à mesa do Senhor para participar dos emblemas do corpo e sangue de Jesus. À noite tivemos um culto bem animado, e despedimo-nos dos estimados irmãos de Cambará. A essa altura, nossos corações se encheram de alegria ao ver como Deus tem abençoado Sua Obra naquela cidade. Rendemos louvores com ações de graças ao Senhor, porque Êle é bom. (Salmo 135:1-3).

De Cambará os irmãos Barbosa voltaram ao norte do Paraná, e eu rumei à Ponta Grossa, onde me encontrei com o irmão Antônio Tomé, nosso obreiro auxiliar naquela cidade e adjacências. Ali fizemos muitas visitas e estudos bíblicos. Há em Ponta Grossa bom número de interessados na bendita Verdade. O Senhor tem rodeado de êxito os esforços do irmão Tomé nesse lugar. A maior necessidade em Ponta Grossa é de um templo, onde as preciosas almas possam reunir-se para o culto de adoração ao verdadeiro Deus. Oxalá que Deus abra as portas para que em breve um monumento Lhe seja ali erigido, para o estabelecimento de Sua Obra naquela grande cidade, que vem a ser a segunda do Estado.

De Ponta Grossa fomos à Prudentópolis, com o irmão Tomé e seus familiares. Lá éramos muito esperados! Os irmãos de Prudentópolis são bastante animados. São missionários voluntários. Já haviam feito um programa de conferências públicas, já tinham imprimido os convites, e me pediram que apenas lhes desse os temas das conferências para que pudessem convidar o público a ouvir uma mensagem de salvação eterna. Ao chegar a Prudentópolis, vieram-me à mente os versículos de Atos 15:3, 4. Os irmãos nos acolheram com muita alegria, e passamos dias muito felizes. Fizemos também com êles muitas visitas e estudos bíblicos. Os dias eram demasiadamente curtos para tudo que desejávamos fazer. Realizamos três palestras, as quais foram bem concorridas. Devo salientar que Prudentópolis é uma das cidades mais católicas do Brasil. Seu nome no passado era "Nôvo Vaticano". Ali, graças a Deus, temos uma igrejinha com bom número de irmãos que continuam trabalhando e o Senhor sempre tem acrescentado o número de almas que se decidem pela bendita Verdade Presente.

Contentes com as bênçãos do Senhor, despedimo-nos dos irmãos de Prudentópolis, que ficaram bastante animados, e sempre aguardam visitas de obreiros ou de irmãos de outros campos.

Tendo visitado outros lugares de passagem, cheguei a Curitiba, onde devia findar meu roteiro no campo do Paraná. Passei o santo sábado, dia 28, com os irmãos da capital paranaense. Fizemos muitas visitas, pude conhecer muitos irmãos e também rever inúmeros outros. Quando eu residia em Curitiba, não tínhamos um lindo templo como temos agora. Éramos poucos. Agora já temos bom número de irmãos e as reuniões que realizamos foram bem concorridas. Deus seja louvado!

De Curitiba rumei para o Rio Grande do Sul, onde os irmãos me aguardavam. Fiquei grato a Deus, porque encontrei os irmãos firmes e animados no meu campo de trabalho, de onde me ausentara por dois meses.

Minha oração é que o Senhor abençoe e confirme os irmãos por onde passei neste roteiro missionário e que, se aqui nesta terra não pudermos rever-nos, possamos encontrar-nos no Seu reino. Amém.

«Os Que Amam a Sua Vinda»

HERMÍNIO RODRIGUEZ

As palavras do apóstolo dos gentios, na véspera do seu sacrifício, encerram verdades que animam e encorajam a todos os corações que realmente esperam a segunda vinda gloriosa de nosso Senhor. Êle escreve: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Pelo demais, a corôa da justiça está-me guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia, e não sòmente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" (II Tm 4:7, 8). Noutra parte êle diz: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso sincero espírito, e alma, e corpo, sejam conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (I Ts 5:23).

Antes de podermos falar a outros sôbre a proximidade da vinda do nosso Senhor, importa que, na prática, tomemos a dianteira numa obra de entrega sem reservas à Causa do nosso Mestre.

Ouçamos o que nos diz o Espírito de Profecia:

"Verdadeira santidade é integridade no serviço de Deus. Esta é a condição da verdadeira vida cristã. Cristo requer a entrega sem reservas, o serviço não dividido. Exige o coração, a mente, a alma e as fôrças. O eu não deve ser acariciado. Quem vive para si mesmo não é cristão". PJ:48, 49.

O significado das palavras "entrega sem reservas", é mais amplo do que pode imaginar a mente humana. Deixemos que a pena inspirada fale:

"Homem algum pode ser bem sucedido no serviço de Deus, a menos que nêle ponha inteiro o coração, e repute tôdas as coisas por perda pela excelência do conhecimento de Cristo. Ninguém que faça qualquer reserva pode ser discípulo de Cristo, e muito menos Seu colaborador". D:199.

"Assim devem Seus servos sair a semear". OE:112.

Abraão e Paulo são uns belos exemplos neste sentido (Gn. 12:1; Hb 11:8; At. 22:21).

Uma tremenda responsabilidade pesa sôbre os que esperam e "amam a Sua vinda". Como Paulo, são levados a exclamar: "Ai de mim, se não anunciar o evangelho!" (I Co 9:16).

"Deus induzira homens de posição humilde a proclamar a mensagem da presente verdade. Ver-se-ão muitos dêstes correndo para cá e para lá, constrangidos pelo Espírito de Deus a levar a luz aos que estão em trevas. A verdade é como um fogo a arder-lhes nos ossos..." SC:105.

"Arcam com grande responsabilidade os que conhecem a verdade, para conseguir que tôdas as suas obras correspondam à sua fé, sua vida seja purificada e santificada, e êles preparados para a obra que tem de ser ràpidamente feita nestes últimos dias". OE:26.

"Necessitam-se homens e mulheres fervorosos, abnegados, que se dirijam a Deus, e, com clamor e lágrimas, intercedam pelas almas que se acham à beira da ruína". OE:26.

Os que sinceramente compreendem a sua responsabilidade e desejam fazer a vontade do seu Mestre, sentem a sua insuficiência e, como Isaías, exclamam: "Vou perecendo!" (Is 6:5-8).

"Bem podem êles desesperar ao compararem sua própria indignidade com a perfeição de Cristo. De coração contrito,

sentindo-se inteiramente indignos e inabilitados para sua grande obra, exclamam: 'Vou perecendo!' Mas se, como Isaías, humilham o coração perante Deus, a obra feita em favor do profeta será realizada em seu benefício. Seus lábios serão tocados com uma brasa viva do altar, e perderão de vista o próprio eu, num sentimento da grandeza e poder de Deus, e da Sua prontidão em ajudá-los... A brasa viva é um símbolo de purificação, e representa também a potência dos esforços dos verdadeiros servos de Deus. Àqueles que fazem uma tão completa consagração que o Senhor possa tocar-lhes os lábios, é dito: Vai para a seara. Eu cooperarei contigo". OE:22, 23.

Nosso Salvador, na Sua oração sacerdotal suplicou ao Pai em nosso favor. Disse: "Rogo... também por aquêles que ... hão de crer em mim" (Jo 17:20). Que privilégio para nós o de termos sido incluídos no magno programa do Plano da Salvação! Com aquela oração e com a Sua ordem "Ide ..., pregai o evangelho a tôda criatura" (Mr 16:15), Êle nos escolheu para continuarmos a Sua obra iniciada na Terra. Leiamos o que diz a pena inspirada:

"Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquêle que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é como uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer, ansiosos de beber da água da vida" D:138.

"Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquêle a quem confiou o conhecimento da verdade para êste tempo. Nem todos podem ir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem, na própria pátria, ser missionários na família e entre vizinhos" (Testimonies, Vol. IX, pág. 30).

"Cristo estava a apenas alguns passos do trono celestial quando deu Sua comissão aos discípulos. Abrangendo como missionários a todos os que crêssem em Seu nome, disse Êle: 'Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a tôda a criatura'. O poder de Deus os havia de acompanhar" (Southern Watchman, 20 de setembro de 1904). SC:9.

Na nossa nobre e sacra tarefa de pregar a Verdade salvadora, precisamos do cultivo e desenvolvimento de preciosas virtudes e qualidades cristãs. Eis a inspirada referência às mesmas:

"O que labuta por almas, necessita de consagração, integridade, energia e tato. Possuindo êsses requisitos, homem algum pode ser inferior; ao contrário, possuirá dominadora influência para o bem". OE:111.

"Estai certos de manter a dignidade da obra mediante uma vida bem ordenada e uma piedosa conversação. Não temais nunca erguer demasiado alto a norma... Tôda rudeza e aspereza tem de ser afastada de nós. A cortesia, a boa educação, a polidez cristã, têm de ser cultivadas. Evitai cuidadosamente ser abruptos e ásperos. Não considereis tais peculiaridades como virtudes; pois Deus não as olha como tal. Esforçai-vos por não ofender ninguém desnecessàriamente" (Review and Herald, 25 de novembro de 1890). SC:226.

O amor a Cristo e às almas que perecem é o único móvel capaz de levar-nos ao sacrifício do eu e das coisas temporais, para alcançarmos o alvo das nossas expectativas. (II Co 5:4; Fp 2:3).

"Os que são fiéis à sua vocação de mensageiros de Deus, não buscarão honras para si mesmos. O amor-próprio será absorvido pelo amor a Cristo". OE:56.

"A mais pura e mais elevada devoção a Deus é aquela que se manifesta nos mais ferventes desejos e esforços para salvar almas para Cristo". (Testimonies, Vol. 3, pág. 187).

"Habilidade apenas, sòmente os mais escolhidos talentos, não podem tomar o lugar do amor... Amor por Deus e por aquêles por quem Cristo morreu, fará

um trabalho que dificilmente podemos entender. Os que não acariciam e cultivam êste amor, não podem ser missionários de sucesso". (Testimonies, Vol. 5, pág. 84).

"Muitos há que são colaboradores de Deus e que nós não distinguimos. Nunca foram as mãos dos ministros impostas sôbre êles, ordenando-os para a obra; não obstante, estão carregando o jugo de Cristo, e exercendo salvadora influência no trabalho em diferentes ramos, a fim de ganhar almas para Cristo. O êxito de nossa obra depende de nosso amor a Deus, e nosso amor aos nossos semelhantes. Quando houver ação harmoniosa entre os membros individuais da igreja, quando houver manifesto amor e confiança de um irmão para com outro, haverá proporcional fôrça e poder em nossa obra, para a salvação dos homens". (TM: 187, 188).

"Ao escolher homens e mulheres para Seu serviço, Deus não indaga se possuem saber, eloqüência ou riquezas mundanas. Pergunta: 'Andam êles com tanta humildade, que Eu lhes possa ensinar os Meus caminhos? Posso pôr-lhes nos lábios as Minhas palavras? Representar-Me-ão êles?'. ... Os talentos do humilde habitante de uma choupana são necessitados no trabalho de casa em casa, e podem nesta atividade realizar mais que talentos brilhantes". 3TSM:145, 303.

"Todo o Céu se acha interessado nesta obra que os mensageiros de Deus estão levando a cabo no mundo, em nome de Jesus Cristo de Nazaré. É esta uma grande obra, irmãos e irmãs, e nos devemos humilhar diàriamente perante Deus, e não pensar que nossa sabedoria é perfeita. Devemos lançar mão do trabalho com fervor. Não devemos orar que o Senhor nos humilhe; pois em Êle tomando posse de nós, humilhar-nos-á de uma maneira que nos não seria agradável. Mas temos de humilhar-nos a nós mesmos dia a dia sob a potente mão de Deus. Devemos operar nossa própria salvação com temor e tremor" SC:246, 247.

"Diante da honra vai a humildade. Para ocupar um elevado cargo diante dos homens, o Céu escolhe o obreiro que, como João Batista assume posição humilde em face de Deus. O mais infantil dos discípulos é o mais eficiente no trabalho para Deus. Os sêres celestes podem cooperar com aquêle que busca não se exaltar a si mesmo, mas salvar almas" D:327.

Os olhos que hoje possuímos, nesta geração, poderão ver a vinda gloriosa de nosso Salvador, se todos os que cremos e levamos o nome de "cristãos" e "adventistas", fizermos a nossa parte na magna Obra.

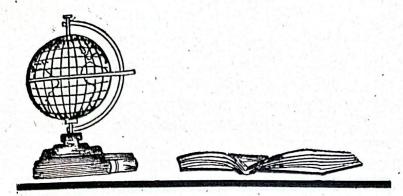
Eis o que diz a Palavra Profética:

"Todo cristão tem o privilégio, não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la". PJ:69.

A todos os que amam a Sua vinda é conferida uma magna e sublime promessa: "Porventura não sabes, porventura não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? Não há esquadrinhação do seu entendimento. Dá esfôrço ao cansado, e multiplica as fôrças ao que não tem nenhum vigor. Os moços se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão. Mas os que esperam no Senhor renovarão as fôrças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão: caminharão, e não se fatigarão". (Is: 40:28-31).

Êle disse: "renovarão as fôrças", "não se cansarão".

"Aquêles que consagram a Deus corpo, alma e espírito, receberão contínua provisão de fôrças físicas, mentais e espirituais. Os inexauríveis depósitos celestes acham-se a sua disposição: Cristo lhes concede o fôlego de Seu próprio Espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve a máxima energia para operar no espírito e no coração: A graça de Deus dilata e multiplica-lhes as faculdades, e tôda perfeição da natureza divina lhes vem em auxílio na obra de sal-

Cont. na pág. 25

Notícias de Interêsse Especial

Já começamos a trabalhar na construção da igreja de Santa Cruz de la Sierra (Bolívia). Os irmãos estão trabalhando com renovado ânimo para breve verem cumprido seu desejo de terem um templo. Todos se alegraram quando souberam que os irmãos do Brasil prometeram fazer sacrifícios em prol dessa construção. — Olindo Braga.

Recentemente, na viagem missionária que o irmão Desidério Devai fêz pelo Equador, êle acrescentou 25 novos membros à igreja. Em outras partes êle e o irmão Santos Leiva batizaram e receberam 30 almas. Deus seja louvado!

No campo Ibérico (Portugal e Espanha), onde está o irmão João Devai, desde 1960, e aonde chegou, recentemente, o irmão Artimidoro Linares, procedente do Chile, a Obra continua fazendo progressos lentos mas seguros. Ainda há muita intolerância religiosa naquelas partes do Velho Mundo. Na Espanha só podem reunir-se de portas fechadas. Em Portugal ainda não obtiveram licença para abrir um salão de culto público. Oremos para que Deus toque os corações das autoridades, na Ibéria, a fim de que não se demorem a conceder aos nossos irmãos, ali, plena liberdade de consciência religiosa!

Na Romênia, por falta de liberdade de consciência religiosa, nossos irmãos continuam sofrendo horrível perseguição. Nem sequer duas famílias têm permissão para reunir-se. Diversos dirigentes da nossa Obra, ali, estão nos cárceres, "por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo". Oremos também por êles.

Na Rússia temos muitos irmãos lutando pela fé uma vez entregue aos santos. Aquelas igrejas organizadas pelos nossos pioneiros, que morreram mártires, ainda subsistem. Unidos conosco no mesmo espírito e na mesma esperança, êles estão em contacto conosco por correspondência. Oremos, igualmente, em favor dêles.

Na Polônia, uns 70 irmãos, separados desde 1951-1952, compreenderam a necessidade de atender à oração de Cristo (João 17:21), e agora se regozijam novamente na comunhão com o povo de Deus, que se esforça para promover a unificação (6T: 401). Seguiram, aliás, o exemplo dos irmãos separados na Checoslováquia, que também tomaram posição conosco, lutando em prol do restabelecimento da união em tôdas as fileiras da Reforma. Lembremo-nos também dêstes irmãos nas nossas súplicas ao Senhor. E, tôda vez que nos dirigimos ao trono da graça, oremos em favor da paz e da união, para que Deus toque os corações daqueles irmãos separados que ainda não vêem esta necessidade.

A Mensagem de Salvação Para o Mundo Nipônico

Todos sabem que não é coisa fácil um japonês aceitar a Verdade Presente, mas, quando a aceita, é difícil abandoná-la.

Pensando no admirável povo japonês, dizemos que a mensagem tem que ser levada "até aos confins da terra", pois o evangelho deve ser pregado "em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes", antes que venha o fim, de vez que Cristo morreu para colocar a salvação ao alcance de "todos os homens" (Tt 2:11) ; por isso, êste privilégio cabe igualmente ao Japão, e deveremos tomar providências para estender nossa Obra até lá.

Como passo preparatório na realização dêsse programa, a Verdade encontrou acolhida no coração de uma família japonesa que morava em Maringá, Paraná, e que agora está radicada em S. Paulo. Trata-se do irmão Noboru Sato, espôsa e filhos, diversos dos quais já estão trabalhando em vários departamentos da obra. O próprio irmão Sato já nos ajudou muito na padaria. Muito estudioso, e animado pelo mesmo espírito do apóstolo Paulo, que tudo fazia "por amor de seus irmãos, que eram seus parentes segundo a carne", "para por todos os meios chegar a salvar alguns", êle procura ter acesso aos seus conterrâneos, com a última mensagem de advertência ao mundo.

Assim, êle, por sua própria conta e sacrifício voluntário, publicou algumas coisas no "Jornal Paulista" (diário japonês de S. Paulo), chamando a atenção dos leitores. Vejam os três anúncios seguintes. E, em resultado, êle já respondeu a certo número de cartas e fêz várias visitas. Ùltimamente êle teve a idéia de incluir um "Aviso aos laodicenses do Japão", cuja tradução também damos aqui, juntamente com o texto original. Que Deus abençoe tôda boa semente lançada em boa terra!

Em todos os séculos houve os que pretendiam ter direito ao favor de Deus, mesmo enquanto estavam a desatender algumas de Suas ordens. Mas as Escrituras declaram que pelas obras a "fé foi aperfeiçoada", e que, sem as obras da obediência, a fé "é morta". S. Tiago 2:22 e 17. Aquêle que faz profissão de conhecer a Deus, "e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nêle não está a verdade". I S. João 2:4.

Caim desatendeu o mandado divino, mas Deus não o deixou entregue a si: antes condescendeu em arrazoar com o homem que tão sem razão se mostrava. E o Senhor disse a Caim: "Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante?" Por meio de um mensageiro angélico foi transmitida a advertência divina: Caim tinha a liberdade de obedecer a Deus ou não. E, em vez de reconhecer o seu pecado, êle continuou a murmurar contra Deus injustamente e a acalentar mais ódio contra Abel. Eis o drama da humanidade.

Ah! Hanoi e Haiphong foram bombardeadas. Tenho a certeza de que foi dado mais um passo na destruição de sêres humanos, que culminará na guerra do Armagedom. Examinai o Apocalipse! Cuide cada um do seu caminho! Se alguém deseja estudos bíblicos, mande-nos carta. Damos também explicações pessoais.

Cont. na pág. 21

Cont. da pág. 5

MEU ROTEIRO ...

almas) e celebramos a Santa Ceia, à qual assistiram mais de 100 almas.

Em Cuzco, antiga capital dos Incas, assisti a um jovem nos seus últimos dias de vida e lhe oficiei o entêrro. Também tivemos batismo (uma mãe e sua filha). Celebramos a Santa Ceia. Os irmãos cobraram ânimo para trabalhar em prol das almas. Nosso obreiro Wilfredo Ciudad, que estava comigo desde minha chegada ao Peru, acompanhou-me na visita aos irmãos de Arequipa, Puerto Ilo e Moquegua. Dia 29 chegamos a Lima, onde éramos muito esperados. Depois de termos realizado uma reunião com a comissão da Associação, visitei, com o irmão Segundo Paredes, os irmãos do centro do Peru até à Selva, onde inauguramos uma igreja e agregamos cinco novos membros à igreja, pelo batismo.

Fiz uma viagem ao norte do Peru. Em Paiján se reuniram mais de 100 irmos de vários lugares. Tivemos ali um sábado feliz. Batizamos três almas e celebramos a Santa Ceia. Nessas viagens que fiz foram agregadas à igreja 15 almas. O irmão Santos Leiva, por sua vez, acompanhado pelo irmão Carlos Linares, também realizou conferências em três lugares, agregando à igreja 11 almas pelo batismo e 4 por votos.

Em setembro visitei o campo missionário do Equador. Em vários lugares tivemos estudos bíblicos. Em Guayaquil, tivemos batismo e uma festa nupcial. Em Alluriquín realizamos conferência e batismo de 17 almas, com mais 5 recebidas por votos. Visitei igualmente os irmãos de Quito, Baños, Milagro e de Babaoyo. Na minha viagem ao Equador foram acrescidas à igreja 25 almas.

No dia 14 de agôsto tivemos em Lima uma cerimônia matrimonial.

Esperamos brevemente realizar a conferência da União Norte, com a presença do irmão E. Laicovschi.

Estamos construindo dois novos templos: um na cidade de Ica, junto do Oceano Pacífico, e outro em Quiñuane, perto do Lago Titicaca.

Esperamos que os irmãos, em suas orações, se lembrem do trabalho nestes países. Amém.

Batismos em 1966

Segundo dados que nos vieram às mãos, foram acrescentadas cêrca de 272 almas à igreja, em 1966, em diversos lugares do Brasil:

Local	Batismos
Goiás	9
Goiânia, Goiás	12
Pelotas, Rio Grande do Sul	7
Campinas, S. Paulo	8
Goiás	7
Prudentópolis, Paraná	6
Curitiba, Paraná	12
Porto Alegre, R. G. S.	5
Bahia	10
Pernambucano	11
Rio	13
Nanuque, Minas	6
Mato Grosso	16
S. Paulo (Capital)	24
Londrina, Paraná	4
Itanhaém, S. Paulo	16
Mato Grosso	12
Cambará, Paraná	8
Pôrto Alegre, R. G. S.	5
Lins e Rinópolis, SP	7
Nova Ipira, Paraná	11
Salvador, Bahia	8
Recife, Pernambuco	18
Goiás	6
Governador Valadares	6
Pres. Prudente, SP	4
Mato Grosso	2
Rio de Janeiro	14
Sta Maria, R. G. S.	5

nossa juventude

Deus e a Idade Juvenil

SEBASTIÃO DOS SANTOS

(De um jovem para os jovens)

JOVEM: ISTO LHE INTERESSA — Muito se tem escrito sôbre a idade juvenil. A juventude é o período mais aproveitável da vida cristã. É o período em que fortes e maus impulsos tendem a levar os jovens para as fileiras da morte. A mocidade é, por natureza, impetuosa; deseja segurar o mundo na palma da mão, sem olhar as adversidades da vida.

Desde o berço até aos 22 anos transcorre o período em que se forma o caráter do indivíduo, com pronunciadas tendências para a vida ou para a morte. É, pois, nesse período que o jovem deve aprender as lições básicas que lhe sirvam de molas mestras para a vida madura.

O principal elemento formador de um caráter que subsista para a vida eterna, é o estudo da Bíblia e dos Testemunhos do Espírito de Profecia.

Mesmo no nosso arraial, vemos não poucos jovens parados na encruzilhada da vida, vítimas de um mau cultivo das faculdades mentais e morais, que deveriam ser desenvolvidas para uma vitoriosa luta contra o Mal. Quando tiverem alcançado a idade madura, muitos dêles serão ruinas da sociedade, porque não fizeram uso do grande recurso que existe para sanar todos os males na vida da juventude e que é o estudo diário da Palavra de Deus. "Como purificará o mancebo o seu caminho? Observando-o conforme a Tua palavra" (Sl 119:9).

Jovens amigos: Oremos a Deus para que nos ajude a desenvolver um caráter como o de José no Egito e Daniel em Babilônia. Façamos da estante de nossa igreja a nossa melhor amiga e tenhamos na boa leitura a maior satisfação!

O apóstolo Paulo nos dá um conselho: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza ... foge também dos desejos da mocidade". I Timóteo 4:12; II Timóteo 2:22. Ora, para que ninguém despreze nossa mocidade, é preciso que, antes de tudo, nós mesmos não a desprezemos.

"Moços e moças, lêde a literatura que vos comunique o conhecimento verdadeiro, e que seja de auxílio a tôda a família ... Deus quer que os jovens se tornem homens de espírito zeloso, a fim de estarem preparados para a ação em Seu nobre trabalho e serem aptos a assumir responsabilidades. Deus pede jovens de coração incorrupto, fortes e valorosos, e determinados a combater varonilmente na luta que se acha diante dêles, a fim de glorificarem a Deus e beneficiarem a humanidade. Se a mocidade apenas fizesse da Bíblia o seu estudo, apenas serenasse seus impetuosos desejos e ouvisse a voz

Cont. na pág. 30

OLHAR PARA CRISTO
(Hb 12:2)

Conta-se que Ciro, rei da Pérsia, venceu e aprisionou um príncipe da Lídia. Levado, com sua espôsa e filhos à presença do rei, êste lhe perguntou:

"Que me darás, se te conceder a liberdade?"

"A metade do meu reino", respondeu.

"E se der liberdade também a teus filhos?"

"Entrego-te, neste caso, a outra metade do meu reino".

"Que me darás então pela liberdade de tua espôsa?" tornou o rei persa.

Percebendo que agira precipitadamente, depois de meditar um momento, respondeu:

"Entrego-me a mim mesmo pela liberdade dela".

O rei ficou tão surprêso diante da resposta, que concedeu liberdade a tôda a família.

Ao regressar a casa, perguntou o príncipe à mulher se havia reparado na fisionomia do soberano.

"Não olhei para ninguém", disse ela, "porque tinha meus olhos fixos naquele que estava disposto a dar-se a si mesmo pela minha liberdade".

Cristo fêz muito mais por ti. Entregou-Se a Si mesmo pela tua liberdade e pela tua salvação. Olha, pois, para Êle.

PERSEVERANÇA
(Mt 24:13; Tg 1:25)

Mark Twain trabalhou dias seguidos, na escosta de uma montanha, à procura de ouro. Afinal perdeu o ânimo, atirou as ferramentas e disse: "Não carregarei nem um balde mais de água, nem cavarei outra pá de terra". A insistência de seus companheiros foi incapaz de detê-lo. Foi-se e não mais voltou. Naquela mesma noite, porém, choveu bastante. A água vinda das nuvens lavou os sulcos e expôs um precioso veio. Mais uma hora de trabalho, e Mark o teria descoberto. Coube, todavia, a outro o privilégio de encontrá-lo. Quantas vêzes mais uma tentativa traz a vitória!

A CONCUPISCÊNCIA DA CARNE (I Jo 2:15-17)

Os africanos têm uma forma muito engenhosa para caçar macacos. Amarram à uma árvore um saco de pele, contendo arroz, que é a comida predileta do símio. No saco há um pequeno furo por onde o ladino consegue meter a mão. Louco de contente, apanha um bom punhado. A saliva lhe aflora à bôca, na antecipação do almôço que vai saborear. Pobre macaco! Ignora que é êle que vai servir de almôço aos que lhe armaram a trampa. Esforça-se para retirar a mão, mas, como está cheia, não consegue. E a gula que o domina é tão forte que êle não pensa em largar o que está segurando. Sai então do esconderijo um negro sorridente. O pobre mono grita, debate-se, salta... Tudo em vão. O caçador o agarra. O bicho é tão tolo que não abre a mão para soltar o arroz, o que bastaria para salvar-se. Prefere a perda da liberdade, escolhe a morte, em vez de desprender-se do objeto da sua fatal cobiça.

Os argelinos caçam macacos usando uma abóbora, na qual, através de um orifício, introduzem nozes.

As armadilhas e as iscas podem variar; o que não varia é a parvoíce dos bichos, à qual se deve o sucesso dos caçadores.

Não menos êxito tem Satanás na caça às almas dos homens que se deixam seduzir pela estúpida e presunçosa vaidade, pelo enganoso desejo de riquezas ou pelo engodo dos prazeres materiais.

As Fontes Legais do Sustento e Difusão do Evangelho

(CONCLUSÃO)

HERMÍNIO RODRIGUEZ

C — *A RECOLTA*

"Um dos novos planos para nos aproximarmos dos descrentes é a Recolta de Donativos para as missões. Em muitos lugares, durante os anos passados, êle se tem demonstrado um sucesso, trazendo bênçãos a muitos, aumentando também a afluência de meios ao tesouro da missão. Ao serem os estranhos à nossa fé informados dos progressos da terceira mensagem angélica nos países pagãos, suas simpatias se têm despertado, e alguns têm procurado conhecer mais da verdade que tanto poder tem para transformar corações e vidas. Têm sido alcançados homens e mulheres de tôdas as classes, e o nome do Senhor, sido glorificado...

"O Senhor move ainda o coração dos reis e governadores em favor de Seu povo. Aquêles que se acham a Seu serviço, devem aproveitar o auxílio que Êle induz os homens a darem para o avançamento de Sua causa. Os agentes por cujo intermédio vêm essas dádivas podem abrir caminhos por onde a luz da verdade seja levada a muitas terras entenebrecidas. Talvez êsses homens não tenham simpatia alguma pela obra de Deus, nenhuma fé em Cristo, conhecimento algum de Sua Palavra; mas nem por isso suas ofertas devem ser rejeitadas.

"O Senhor colocou Seus bens, tanto nas mãos de crentes, como nas de descrentes; todos podem devolver-Lhe o que Lhe pertence para se fazer a obra que tem de ser efetuada em favor do mundo caído. Enquanto nos acharmos neste mundo, enquanto o Espírito de Deus contender com os filhos dos homens, teremos de receber e prestar favores. Temos de dar ao mundo a luz da verdade tal como se acha revelada nas Escrituras; e de receber do mundo aquilo que Deus os impele a dar em benefício de Sua causa". SC: 167, 168.

Desde os dias do Israel teocrático, foi usado êsse método de aquisição de meios para a causa de Deus.

O Senhor disse a Moisés: "Fala agora aos ouvidos do povo, que cada varão peça ao seu vizinho, e cada mulher à sua vizinha, vasos de prata e vasos de ouro. E o Senhor deu graça ao povo aos olhos dos egípcios; também o varão Moisés era mui grande na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó, e aos olhos do povo ... Fizeram pois os filhos de Israel conforme à palavra de Moisés, e pediram aos egípcios vasos de prata, e vasos de ouro, e vestidos. E o Senhor deu graça ao povo nos olhos dos egípcios, e emprestavam-lhes: e êles despojavam aos egípcios" (Êx 11:2, 3; 12:35, 36).

O profeta Neemias foi um fiel servo de Deus. Êle esforçou-se, trabalhou, orou e triunfou na maior campanha de recolta registrada nas Sagradas Escrituras. A êle faz referência o Espírito de Profecia nas seguintes palavras:

"Carecemos hoje de Neemias na igreja — não de homens capazes de pregar e orar apenas, mas de homens cujas orações e sermões sejam animados de firme e sincero propósito. O procedimento seguido por êsse patriota hebreu na realização de seus planos, devia ser ainda adotado pelos ministros e dirigentes. Havendo êles delineado seus planos, deveriam expô-los perante a igreja de maneira que

lhes atraísse o interêsse e a cooperação. Fazei que o povo compreenda os planos e tome parte na obra, e hão de se interessar pessoalmente em sua prosperidade. O êxito que acompanhou os esforços de Neemias mostra o que podem realizar a oração, a fé e uma ação sábia e enérgica. A fé viva impele para a ação enérgica. O povo refletirá em alto grau o espírito manifestado pelo dirigente. Se os dirigentes, professando crer nas solenes e importantes verdades que devem provar o mundo hoje, não manifestam zêlo ardente em preparar um povo que subsista no dia de Deus, podemos esperar que a igreja seja descuidada, indolente e amante dos prazeres". SC:177.

Muitos crentes ainda poderiam perguntar: Por que será que Deus deseja que o Seu povo faça também nestes dias esta espécie de trabalho? A resposta é óbvia se consideramos o que é realmente a recolta.

a. É uma escola para a educação do caráter, pelo abatimento do "eu".

b. É uma atividade destinada ao avivamento e conversão da Igreja.

c. É uma atividade ordenada pelo Céu para a aquisição de meios econômicos para a manutenção e desenvolvimento da Causa de Deus.

d. É uma forma de entrarmos em contato com tôdas as classes sociais, para fazer-lhes conhecer a nossa mensagem.

e. É uma nova e necessária experiência na vida espiritual do crente, que habilita caracteres para o reino dos Céus.

Como podemos participar dêste maravilhoso privilégio?

a. Pela solicitação de donativos de casa em casa.

b. Pela venda de nossa literatura para esta finalidade.

c. Pela doação de uma oferta especial destinada ao mesmo fim, como manifestação do desprendimento proposto no coração.

Seja o nosso lema:

"Estou resolvido a participar ativamente na presente campanha de Recolta".

Seja a nossa súplica:

"Senhor: ajuda-me a alcançar o meu alvo e concede-me a habilitação espiritual proveniente das vantagens desta forma de trabalho na Tua Causa".

D — *A COLPORTAGEM EVANGELÍSTICA*

A serva do Senhor escreve:

"Noite após noite permaneço perante o povo, dando positivo testemunho e empenhando-me com êles para que despertem por completo e assumam a tarefa de disseminar nossa literatura...

"A colportagem não deve, por mais tempo, ser negligenciada. Muitas vêzes me foi mostrado que deveria haver um mais geral interêsse por nossa colportagem. A disseminação de nossa literatura é um meio muito importante de colocar diante de homens e mulheres a luz que Deus confiou à Sua igreja, para ser dada ao mundo. Os livros vendidos por nossos colportores, abrem a muito espírito as inescrutáveis riquezas de Cristo...

"Há trabalho missionário a ser feito na distribuição de folhetos e revistas, e na obra de colportagem com nossas diferentes publicações. Que nenhum de vós pense que não se pode dedicar a êste trabalho por ser cansativo e requerer tempo e dedicação. Se êle requer tempo, concedei-lho alegremente; e a bênção de Deus repousará sôbre vós. Nunca houve tempo em que fôssem necessários mais obreiros que ao presente. Há irmãos e irmãs em tôdas as nossas fileiras, que se poderiam preparar para entrar nesta obra; em tôdas as nossas igrejas algo se deve fazer para espalhar a verdade. É dever de todos estudar os vários pontos de nossa fé, para que estejam preparados para dar a razão da esperança que há nêles, com mansidão e temor...

"Uma grande e boa obra pode ser feita pela colportagem evangelística. O Senhor tem dado aos homens tato e capacidade. Aos que usam para Sua glória

êsses talentos confiados, introduzindo na trama os princípios bíblicos, será dado sucesso. Devemos trabalhar e orar, pondo nossa confiança nAquêle que jamais falha...

"Foi-me concedida luz especial em relação à obra da colportagem, e a impressão e o fardo não me abandonam. Esta obra é um meio de educação. É uma excelente escola para os que se estão habilitando para o ministério. Os que assumem esta obra como devem, colocam-se onde aprendem de Cristo e seguem Seu exemplo. Anjos são comissionados a ir com os que tomam esta obra na devida humildade". CE:12, 21, 22, 25, 31, 32.

A obra da colportagem, nestes últimos dias, constitui uma das mais eficazes fontes econômicas para a manutenção e propagação da Verdade Presente. A esta atividade do povo de Deus se atribuem as maiores realizações nos diversos ramos de nossa Obra.

A colportagem evangelística é uma obra de origem celestial. Ela significa para o Movimento de Reforma o seguinte:

a. Escola de preparação de obreiros e missionários.

b. O melhor método de abrir novos campos e difundir a Verdade por todos os cantos da Terra.

c. Uma caudalosa fonte de recursos econômicos.

d. A incorporação de exércitos de novas almas à Igreja de Deus.

e. Uma escola de habilitação para o reino dos Céus.

E — *PRIVILÉGIO E CONDIÇÕES DE UMA OFERTA ACEITÁVEL*

Que sublime privilégio dos mortais, o de podermos participar, direta ou indiretamente, com o nosso trabalho e com os nossos donativos, na Obra de Deus na Terra! Que maravilha é sabermos que Deus aceita o nosso minúsculo sacrifício!

Em conclusão, uma dupla pergunta merece ser respondida:

Em que forma e sob que condição o nosso Pai Celestial aceita o nosso trabalho e os nossos donativos?

As atividades e meios apontados por Deus para a manutenção e desenvolvimento da Sua Causa neste mundo são claramente definidos na Sua Palavra. Se desejamos honrar e glorificar o Seu santo nome devemos proceder em completa conformidade com a Sua santa e misericordiosa vontade.

a. Em nossas atividades na Obra de Deus não devemos seguir métodos profanos. Hb 11:4.

"O plano de Moisés para angariar meios para a construção do tabernáculo teve grande êxito. Nenhuma insistência foi necessária. Tampouco empregou qualquer dos expedientes a que as igrejas em nosso tempo tantas vêzes recorrem. Não fêz uma grande festa. Não convidou o povo para cenas de alegria, danças, diversões gerais; tampouco instituiu as tômbolas, nem qualquer coisa desta natureza profana, com o fim de obter meios para erigir o tabernáculo de Deus. O Senhor ordenou a Moisés que convidasse os filhos de Israel a trazerem suas ofertas. Êle aceitava donativos de todos os que dessem voluntàriamente, de coração. E as ofertas vieram em tão grande abundância que Moisés mandou o povo deixar de trazer, pois já haviam suprido mais do que poderia ser usado". PP:562, 563.

"Mesmo a Igreja, que deve ser a coluna e sustentáculo da verdade, é vista animando o amor egoísta de prazer. Quando é preciso angariar dinheiro para fins religiosos, a que meios recorrem muitas igrejas? A bazares, ceias, leilões, convescotes, mesmo à loteria e artifícios semelhantes. Muitas vêzes o lugar consagrado ao culto de Deus é profanado por comidas e bebidas, vendas e compras, e tôda sorte de diversões. O respeito à casa de Deus e a reverência a Seu culto são apoucados no espírito dos jovens. As barreiras da restrição própria são enfraquecidas. Apela-se para o egoísmo, o apetite,

o amor de ostentação e êles se fortalecem à medida que com os mesmos se condescende". PJ:54.

"À medida que a obra de Deus se amplia, pedidos de auxílio aparecerão mais e mais freqüentemente. Para que êsses pedidos possam ser atendidos, devem os cristãos acatar a ordem: 'Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa'. Ml 3:10. Se os professos cristãos levassem fielmente a Deus os seus dízimos e ofertas, o divino tesouro estaria repleto. Não haveria então ocasião para recorrer a quermesses, rifas ou reuniões de divertimento a fim de angariar fundos para a manutenção do evangelho". AA:338.

b. Devemos oferecer os nossos talentos, segundo II Co 9:7-13.

c. O que oferecemos ao Senhor deve demandar o sacrifício do "eu". Sl 51:17.

"Não é pelo salário que recebemos que devemos trabalhar. O motivo que nos dispõe ao trabalho por Deus não deve ter em si coisa alguma que lembre serviço a si próprio. Abnegada devoção e espírito de sacrifício têm sido e será sempre o primeiro requisito do serviço aceitável. Nosso Senhor e Mestre deseja que nenhum fio do egoísmo seja entretecido em Sua obra. A nossos esforços devemos acrescentar o tato e habilidade, a precisão e sabedoria que o Deus da perfeição exigiu dos construtores do santuário terrestre; contudo em todos os nossos labores devemos lembrar que os maiores talentos e os mais esplêndidos serviços são aceitáveis sòmente quando o eu é pôsto sôbre o altar para consumir-se como um sacrifício vivo". PR:65.

Desta maneira e sob estas condições vale a pena trabalharmos e oferecermos nossos donativos na Igreja de Deus. Oremos, pois, e supliquemos a Deus, em nome e pelos méritos do Senhor Jesus, que, na Sua misericórdia,

— aceite o nosso trabalho,
— aceite os nossos donativos,
— nos dê fôrças e inteligência para trabalharmos mais, e
— nos inspire vontade para entregarmos nossos donativos.

Finalmente, supliquemos que derrame abundante graça sôbre Sua Igreja, que ainda nos conceda a oportunidade de participarmos na Sua magna Obra e que nos salve para o Seu reino de glória. Amém.

Cont. da pág. 14

A MENSAGEM DE ...

Aviso aos laodicenses do Japão! Passageiros do grande navio (igreja): Examinai bem êsse navio-hospital com seus batalhões de socorros médicos.

Na guerra do Armagedom, êsse grande navio corre muito perigo, pois é pilotado por Satanás. Todos os que derramam ou ajudam a derramar sangue, quer como indivíduos quer como igreja, não entrarão no repouso que Deus oferece. Na Nova Terra e no Nôvo Céu, os quais pertencem a Cristo, não há tristeza, pecado, ou morte. Os habitantes daquele lugar guardam o Sábado e não derramam sangue inocente. Vós bem conheceis a tríplice mensagem angélica.

Neste tempo de guerra, o diabo é quem dá as ordens e êle é o comandante do navio-hospital.

A violenta tempestade está para desabar. Os quatro ventos breve serão soltos e levarão a todos.

Enquanto êsse grande navio está atracado, mudai para o bote, que está dentro da faixa de segurança, onde se guardam os mandamentos de Deus e se adota o Testemunho de Jesus. Uni-vos ao povo remanescente, ao resto da semente da mulher! Dai-vos pressa nisso. Bem-aventurado aquêle que examina esta advertência e que tem entendimento nestas coisas! (Texto original à pág. 30).

O Mêdo Infantil e a Higiene do Crescimento

Muito papel e muita tinta já se tem gasto na tentativa de colocar o problema do mêdo em suas verdadeiras medidas, e, não obstante, êle ainda persiste perturbando a felicidade humana.

Tem-se discutido para saber se o mêdo é instintivo ou aprendido, se é de todo maléfico ou encerra qualquer missão benfazeja, se pela educação pode ser vencido ou é imanente à natureza de sua presa. E, do muito que a Ciência tem pesquisado, sempre há que aprender em favor dos portadores dessa forma de instabilidade emocional que tanto faz sofrer.

Talvez tenham razão os behaviouristas, que afirmam haver mêdo instintivo e mêdo aprendido. É na criança e nos animais recém-nascidos que melhor se pode constatar a veracidade dessa conclusão. Assim, por instintivos, se podem catalogar os mêdos produzidos por perda súbita do equilíbrio e os por ruídos fortes e súbitos. Os demais, a ampla experimentação da medicina-psicológica demonstrou serem adquiridos pela experiência ou pelo contágio, que, aliás, se desenvolve num índice incrível de comunicabilidade. E de todos os choques emocionais parece que êste é o que encontra maior fragilidade na constituição humana.

Como tôdas as demais reações emocionais, o mêdo produz no organismo uma desfiguração, tanto externa como interna, do complexo neuro-víscero-glandular, com sério comprometimento para a estabilidade da saúde, se repetido a espaços curtos ou se de ação duradoura.

Na higiene do crescimento, o problema do mêdo tem lugar especial, pois sendo êle agente de perturbações tanto da estabilidade fisiológica como da segurança mental, precisa ser examinado com muita atenção.

Já ficou atrás o tempo em que a idéia de crescimento se confundia com o episódio do desenvolvimento estatural e ganho de pêso.

A Ciência moderna chama "Crescimento" ao processo integrado de maturação, em que biològicamente o organismo (mente e corpo) estabelece, sucessivamente, acomodações, firmando padrões de reação, isto é, adquirindo certas maneiras de comportar-se.

Nesse processo integral do crescimento, à medida que os músculos se distendem e fortificam, os nervos e os ossos se robustecem, a mente se firma, todo ser (criança ou adolescente) tem que formar sua maneira de reagir socialmente, afetivamente, intelectualmente e fisiològicamente, em face de tôdas as variadíssimas situações da sua existência.

Já a Ciência falou algo em favor do mêdo que, "em sua essência, deve ter a sua razão de ser, corresponder a uma fi-

nalidade, representar qualquer reação favorável ao ser animal, porque, de outra maneira, constituiria verdadeiro contra-senso biológico".

Mitchell, tratando da infância dos animais, mostrou que os macacos e alguns pássaros nascem dotados de mêdo diante dos inimigos da sua espécie. O professor Silva Melo conta o caso curioso dos filhotes de cobras, que, ao picar a casca do ôvo, espiam três ou quatro vêzes, assustando-se progressivamente menos, até o momento de se libertarem do invólucro.

O essencial é descobrir, para nós outros, porque a criança tem mêdo, isto é, o fim para o qual ela tem mêdo, para que lhe serve, até que ponto lhe servirá para o bem ou para o mal. O professor Silva Melo dá, ainda, sábio conselho dizendo que, quando a criança se mostra tímida, medrosa ou cheia de pudor, isso não deve ser interpretado como uma manifestação de inferioridade, mas, sim, como uma defesa, como um receio de não estar à altura da situação, procurando evitar o fracasso e a humilhação.

Em outro sentido, Bertrand Russel ensina que, durante a enfermidade de uma criança, devemos mostrar-nos alegres e brincalhões, criando um ambiente dentro do qual os sofrimentos terão valor real e próprio, interessando, sobretudo, a quem os deve suportar.

Se não devemos incutir receios infundados à criança, é bom que ela sinta os que são justos e razoáveis, aquêles que melhor lhe farão reconhecer o seu lugar e as suas possibilidades dentro do mundo e, destarte, estarão crescendo no verdadeiro sentido, ajustando-se de corpo e mente à vida.

O Mais Precioso Tesouro

— Suponho que você já ensinou seu filho a orar a Deus.

— Mas êle tem sòmente quatro anos!

— Não perca mais um dia sem transmitir-lhe o que de mais alto e mais belo aprenderá na vida. Quanto antes, melhor. Quanto mais cêdo você depositar no fundo do seu coração a sublime semente tanto mais robusta será sua fé. A fé será seu norte, sua estrada, seu consôlo e sua esperança.

— Parece-me tão pequenino ainda!

— Há pais que, efetivamente, consideram preferível esperar um pouco para dar aos filhos o mais precioso dos tesouros: a vida espiritual. Mas, esperar por que? É nos primeiros anos que o ser humano recebe no seu íntimo os germes de integração moral e intelectual. Êsses germes se expandem durante a vida e fortalecem as idéias, os sentimentos e as ações. As particularidades adquiridas nesses primeiros anos são definitivas. As que se adquirirem mais tarde podem sofrer modificações. Se você tivesse a certeza de que seu filho seria um grande pensador, um gênio ou pouco menos, poderia eximi-lo de tais ensinamentos. Mas como você não o sabe, evite que êle ande às tontas, desorientado, em busca da suprema verdade, da única possível explicação da nossa vida. Antecipe-lhe a preciosa graça da fé! Faça que êle com Deus se deite e com Deus se levante. Avive-lhe na alma o fogo que não queima e que aquece o coração. Ilumine sua cabecinha e seu caminho com a luz branca e pura da fé, que nunca se apaga.

ministério médico

AR E LUZ

Nosso corpo foi feito para estar em contato com o ar livre. Um dos grandes problemas da higiene hodierna é resolver como as habitações podem ter o ar renovado, durante todo o tempo, tanto de dia como de noite, conforme a natureza humana o exige. O ar puro e fresco aprofunda a respiração, eliminando as excreções dos pulmões; facilita a circulação, produzindo mais confôrto e melhor reação ao calor e ao frio; contribui para a digestão e assimilação; regulariza a pressão arterial e conserva o coração; diminui a fadiga, pois elimina as matérias tóxicas, sempre relacionadas com a fadiga; adia ou evita as doenças, uma vez que conserva o sangue puro e livre das matérias mórbidas; fortalece os nervos, refresca o cérebro, renova as energias e age como um tônico brando e inofensivo, mas poderoso e certo para todo o organismo.

Os testes científicos têm mostrado que o valor econômico das condições atmosféricas não é menor do que o valor higiênico. A luz e o ar fazem render o trabalho, podendo o homem trabalhar mais, e sem cansaço, com boa disposição e calma, evitando melhor os erros.

Sem a necessária abundância de ar e luz, tanto os animais, como as plantas, enfermam e morrem. Um quarto escuro é sempre uma câmara mortuária, ainda que o ocupante ignore o fato. Cêdo ou tarde, reconhecê-lo-á...

Reflita antes que seja demasiado tarde:

Está você recebendo ar e luz suficientes? Não se esqueça de que necessita de 500 litros de ar puro, por hora, pois o ar já usado torna-se viciado. O seu dormitório deve, pois, ter 500 litros de ar puro, renovado de hora em hora.

Qualquer tendência que o indivíduo tiver para doença crônica ou aguda, será agravada pelo ar estagnado e impuro. Para se evitarem os perigos, considerem-se, pois, as seguintes sugestões, cada uma das quais, se fôr observada, prolongará a vida e aumentará a eficiência pessoal.

1. É conveniente dormir com a janela aberta todo o ano, com as devidas precauções contra os amigos do alheio. Para estabelecer boa ventilação no quarto de dormir, convém duas aberturas, duas janelas, ou uma janela e uma porta para estabelecer uma corrente capaz de renovar o ar. Aplique-se à janela uma freza para evitar a umidade e o vento direto.

2. O quarto de dormir deve ser completamente escuro à noite e totalmente claro de dia. As luzes devem estar apagadas durante o sono.

3. Nos lugares de trabalho, o ar deve ser renovado ou movimentado com ventiladores elétricos. Esta medida higiênica, necessária ao confôrto, garante maior quantidade e melhor qualidade de produção.

4. Não se deve temer um golpe de ar. Contudo, não convém permanecer imóvel por muito tempo numa corrente forte e fria, nem expor-se a uma corrente de ar quando se está suando muito.

5. A eletricidade é sempre preferível ao gás e ao querosene; êstes não só podem prejudicar a vista, como também queimam o oxigênio necessário aos pulmões e contaminam o ar, emitindo exalações prejudiciais. A lâmpada elétrica, cientìficamente construída, movediça e sombreada, é a iluminação ideal para o trabalho.

6. Não se deve permitir que o fumo de cigarros envenene o ar, quer no lugar do serviço, quer em casa.

7. Quem se dedica a trabalho sedentário deverá andar uns três ou quatro quilômetros por dia, ou seja, 15 ou 20 minutos de manhã e outro tanto à tarde. O andar tem sido o exercício mais aprovado para a conservação da saúde, até os 80 ou 90 anos de idade. Muito auxilia ao sono restaurador, uma curta e vigorosa marcha antes de dormir.

8. Bom seria se aqui se pudesse imitar uma medida adotada nos Estados Unidos. Trata-se do "sun-parlor" e do "sleeping-porch". O primeiro é um aposento construído de vidro, fixo ou móvel, em forma de biombos, de modo a poder o ocupante aproveitar-se, em alto grau, do sol e do ar. O segundo é uma construção adaptada para se dormir ao ar livre, com peças móveis ou fixas, que permite a livre passagem do ar, evitando apenas as intempéries. Tem sido largamente usado por pessoas enfermas e sadias, com vantagens incontestáveis para êstes e aquêles. Serve tanto para restabelecer a saúde como para conservá-la.

9. A postura do corpo deve ser correta, como de um soldado. Se o trabalho prejudica a posição do corpo, ou se êste é forçado a curvar-se incorretamente, há resultados prejudiciais para o organismo.

10. O banho de Sol é benéfico, pois a pele é uma espécie de pulmão secundário, que, se conservada em bom estado, absorverá um sexto do oxigênio absorvido pelos pulmões. As inúmeras glândulas respiratórias devem ser conservadas livres e vigorosas, não só para a eliminação das excreções, como também para a absorção do oxigênio pelos poros. A pele é muito beneficiada por uma combinação de ar fresco com raios de Sol. Os banhos de ar e Sol devem ser tomados freqüentemente.

11. Os trajes devem ser leves e porosos. Colarinho baixo, chapéu leve ou nenhum, suspensórios e não cinta, sapatos cômodos, de couro muito flexível, roupas suficientemente folgadas, com pouca diferença, durante todo o ano, exceto o sobretudo nos dias frios de inverno, no sul do Brasil.

12. Em casa pode-se andar em liberdade, o que, aliás, é essencial à saúde.

Cont. da pág. 12

OS QUE AMAM...

var almas. Mediante a cooperação com Cristo, tornam-se perfeitos nÊle, e, em sua fraqueza humana, são habilitados a praticar as obras da Onipotência". OE: 112.

Seja pois esta a nossa enfática pregação:

Cristo que veio ao mundo como homem, Cristo que andou fazendo o bem, Cristo que provou ao máximo a Sua divindade, Cristo que foi crucificado e morto para resgatar-nos da condenação, Cristo que ascendeu ao Céu como vencedor, Cristo a interceder por todos os que amam a Sua vinda; e, por fim a nota tônica de tôda a nossa expectativa — Cristo que virá em glória para levar dêste mundo de pecado "aos que amam a Sua vinda!"

"Sim. Vem, Senhor Jesus" (Ap 22:20). Amém.

«Mens Sana in Corpore Sano»

As desordens morais têm relação com a saúde física. Se examinarmos o estado patético e horrível dos desajustados mentais, constataremos que os mesmos, com muita freqüência, não gozam boa saúde física.

Consideremos os relatos diários de crimes e contravenções neste país. Crimes hediondos, os mais vis e mesquinhos, levam muitos hoje em dia ao precipício da ruína e do cárcere. Perguntamos: Qual é a causa disto?

É deveras complexo e melindroso tal assunto, mas nem por isso sem solução. O mal se corta pela raiz; remedeia-se nos casos avançados; mas "prevenir é melhor do que remediar", diz o sábio refrão popular. Aqui jaz a solução para o mal: Prevenir. Mas, como?

Grande parte dos males de nossa atual sociedade deve-se ao fato de que, em maior parte, o povo é enfêrmo, e, conseqüentemente, grande proporção dos desajustados mentais perambulam por êste espaço afora, constituindo grave ameaça à sociedade e subtraindo aos cofres públicos volumosas somas.

Com verdade o velho adágio — "mente sã em corpo são" — afirma a carência de saúde como causa das enfermidades mentais, pois, sem saúde, não se pode ter uma mente lúcida para enfrentar os problemas da vida.

O principal fator de saúde é que o indivíduo possua sangue limpo. Pelos vasos sanguíneos flui a corrente da vida, levando a todos os setores do corpo as substâncias vitalizantes. Todos os órgãos se alimentam, operam as suas trocas e exercem suas funções, graças à corrente sanguínea. Se o sangue é impuro, em virtude de uma alimentação imprópria, todo o corpo se contamina, e também o cérebro, que, devendo ser um reservatório de pensamentos lúcidos, fica, em vez disso, embotado, obscurecido e entravado no desempenho de suas funções elevadas.

Em grande parte, os "desajustados" possuem, em maior ou menor grau, o treponema da sífilis no seu sangue.

Pessoas que parecem estar em perfeito juízo muitas vêzes cometem desatinos que não seriam capazes de cometer se arrazoassem, pensassem por um instante, e usassem de paciência, mas não o fazem porque estão doentes, ainda que nem sempre o saibam. Aliás, a humanidade em geral está enfêrma, física e espiritualmente.

Os maus tratos infligidos ao corpo se fazem sentir no mais robusto indivíduo, ainda que tardiamente. O não sentir nada momentâneamente não é prova de que se goza saúde. Mera ilusão!

A mesma enfermidade não se manifesta de uma só maneira. Nem todos têm a mesma constituição. Daí a mesma doença variar de caráter, de indivíduo para indivíduo.

Ainda não existe um "elixir de longa vida" ou panacéia que cure todos os males. O único caminho seguro é prevenir, seguindo as normas da saúde, que abrangem uma variedade de preceitos que exigem esforços e perseverança.

A higiene mental está relacionada com a saúde física. Higiene em seu sentido lato significa saúde. Saúde mental ou espiritual não é produto do acaso nem cai do Céu.

O que de melhor existe no mundo é a felicidade. Mas a mesma não se obtém ao léu. É produto da saúde física e mental. Disserta sôbre o assunto eminente autoridade: "A felicidade não reside apenas na posse de bens materiais, no exer-

Cont. na pág. seguinte

GUERRA ÀS MÔSCAS

A môsca é um dos mais perigosos e molestos insetos que invadem nossas casas. É preciso combatê-la.

A côr azul, como é do conhecimento de muita gente, repele as môscas. Por isso, numerosas donas de casa preferem sejam pintados dessa côr os móveis da cozinha, da copa e da dispensa. Êsse processo pode ser aperfeiçoado com a instalação de vidros, também azuis, nas janelas dessas dependências.

Com tais providências consegue-se evitar, ou, pelo menos, diminuir muito, a presença daqueles indesejáveis insetos, veiculadores de várias doenças, e especialmente perigosos na cozinha e na dispensa.

A luta contra as môscas pode reduzir-se a três medidas fundamentais:

1. Agredir diretamente o inseto, procurando destruí-lo, como também as suas larvas.

2. Colocar o lixo, as imundícies e outras matérias contaminadas fora do alcance do inseto, para que não dissemine a infecção.

3. Proteger os objetos limpos, os alimentos e as crianças, a fim de que não tenham contacto com o perigoso inseto, veículo de muitas enfermidades perigosas.

O combate direto às môscas realiza-se por meio dos líquidos inseticidas. É preciso "flitar" a casa.

Outra medida eficiente é vedar tanto quanto possível as entradas das habitações, por meio de telas metálicas, ou plásticas, cumprindo notar que a côr azul, como já dissemos, afugenta as môscas. Igualmente a mamoneira, planta vulgaríssima, serve de espantalho para as môscas.

Nenhum meio, porém, resulta tão eficaz como a mais rigorosa higiene doméstica. Latas de lixo perfeitamente tapadas, creolina, querosene ou gasolina nas águas das privadas, tudo varrido e esfregado, são as armas de maior valor no combate às môscas.

... COM AS MÃOS

MÃOS MAL LAVADAS

Por motivo de pressa, esquecimento ou preguiça, levamos os alimentos à bôca sem antes lavar as mãos com bastante água e sabão; e o pior é que nos servimos justamente da mão direita, mais exposta a contaminações, naturalmente insuspeitas, mas nem por isso menos perigosas, pois é a destra que geralmente lida com moedas e cédulas e apalpa objetos nem sempre higiênicamente limpos. E ainda não mencionamos os arriscados apertos de mão.

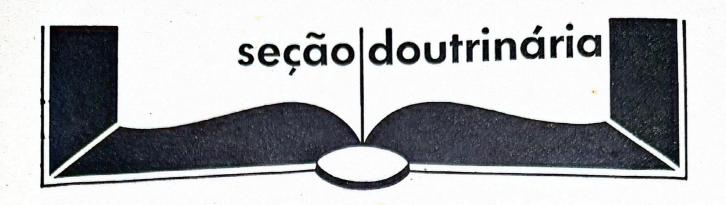
FERIDAS NAS MÃOS

Faz anos, houve em determinada região mineira da Inglaterra, 167 casos de intoxicação, no período de mais ou menos 48 horas. Dois médicos do lugar logo apuraram que todos os doentes haviam comido, na ocasião, sanduíches de carne de conserva, que tinham sido preparados por um merceeiro, o qual apresentava, numa das mãos, um ferimento infectado. Os exames revelaram que o germe da ferida era do mesmo tipo do que contaminara a carne, a saber, uma variedade de estafilococo áureo, cuja toxina, chamada enterotoxina, promove perturbações intestinais.

Cont. da pág. anterior

MENS SANA IN ...

cício de uma profissão, na remuneração, no convívio de uma sociedade afável, nas vantagens de um ambiente de família satisfatòriamente ajustada. Ela depende de um equilíbrio emocional razoável, de uma segurança interna bem dosada".

Só é feliz quem possui saúde — saúde em todo sentido — é essa a condição que está diante de nós como nosso grande alvo.

Os Judeus no Período Interbíblico

Nabucodonosor deportou para Babilônia dez mil judeus entre os mais influentes em Jerusalém. O rei Zedequias, colocado no trono de Judá pelo próprio conquistador, oito anos mais tarde tentou insurgir-se contra o jugo babilônico. A revolta foi severamente reprimida. Nabucodonosor arrasou Jerusalém, levando cativos seus sobreviventes. Iniciou-se assim o período conhecido entre os judeus como o cativeiro babilônico, que durou até a conquista persa (538 a. C.), quando Ciro permitiu aos hebreus a volta ao seu antigo país e sua reorganização sob a autoridade dos sacerdotes, formando-se assim uma pequena teocracia subordinada indiretamente ao vasto império dos persas.

Quando Alexandre Magno conquistou o império persa, tratou bem aos judeus que externaram seu respeito ao rei macedônio colocando o nome de Alexandre em todos os seus filhos nascidos naquele ano (332 a. C.).

Após a morte de Alexandre, seus generais dividiram entre si o grande império conquistado. A Judéia coube a Ptolomeu juntamente com o Egito. Foi um período feliz na história judaica. Os três primeiros Ptolomeus trataram muito bem os judeus, chegando Ptolomeu Filadelfo a pedir-lhes que traduzissem o Antigo Testamento para a língua grega. Setenta doutores judeus encarregaram-se do trabalho, surgindo então a famosa Tradução dos Setenta.

Ptolomeu IV, Filopater, no entanto, perseguiu o povo judeu. Aproveitaram-se os hebreus da invasão do Egito por Antíoco III da Síria e colaboraram com o invasor. Ao terminar a guerra síriaco-egípcia, a Judéia era uma província do Reino da Síria (201 a. C.). Sofreram então os judeus profunda influência dos costumes gregos vigentes na Síria, naquele tempo.

Os sucessores de Antíoco III não seguiram a mesma política de proteção dos judeus. As perseguições foram tão fortes que, em 167 a. C., um sacerdote judeu, chamado Matatias Asmoneu, juntamente com seus cinco filhos, iniciou uma revolução contra a dominação síria. O velho Matatias faleceu, porém seus filhos, especialmente Judas, cognominado o Macabeu (martelo), prosseguiram na luta. A princípio refugiados nas montanhas, os revoltosos usaram o sistema de guerrilhas e emboscadas, porém, aos poucos, chegaram a organizar um verdadeiro exército que conseguiu, após 27 anos de luta, vencer definitivamente as tropas sírias e expulsá-las da Judéia. Foi Simão, o irmão mais moço da família dos Asmoneus, quem venceu as batalhas finais pela libertação de sua pátria.

A independência judaica durou pouco. Três partidos político-religiosos dividiam o povo judeu: os fariseus, os saduceus e os essênios. Os fariseus eram partidários de uma identidade absoluta entre a religião e o Estado. Os saduceus não admitiam essa identidade e não acreditavam numa vida além-túmulo por não estar mencionada no pentateuco e eram favoráveis a um contato mais aproximado com os estrangeiros. Os essênios constituíam mais um grupo religioso do que pròpriamente um partido. Viviam no deserto em comunidades masculinas, vestindo sempre roupas brancas. Gozavam grande prestígio entre os pobres, que os procuravam para a cura de doenças e para a explicação das profecias.

As dissenções entre saduceus e fariseus e as rivalidades entre descendentes dos Asmoneus que lutavam pela sucessão do trono, prepararam o caminho para a dominação dos judeus pelos romanos. Roma estava no apogeu de seu poder. Em 63 a. C. as tropas do general romano Pompeu tomaram Jerusalém. Quando Jesus Cristo nasceu, a Judéia era apenas uma subdivisão da província romana da Síria, governada por um procurador.

A dominação romana na Judéia foi muito severa. Uma tentativa de rebelião durante o govêrno de Vespasiano (70 d. C.) foi violentamente debelada por seu filho Tito, que saqueou Jerusalém e incendiou-lhe o templo. Pereceu, naquele massacre, mais de milhão de judeus.

O imperador romano Adriano, em 166 d. C., ordenou a reconstrução da semidestruída Jerusalém com o intuito de transformá-la numa bela cidade greco-latina na Palestina, símbolo da fusão das idéias romanas com o helenismo. Os judeus consideraram uma injúria o plano de Adriano e rebelaram-se sob a direção de um chefe religioso popular chamado Simão Barcoquebas. A repreensão de Adriano foi cruel. Matou mais de meio milhão de judeus, vendeu como escravos os que escaparam ao massacre, provocando assim a dispersão total do pouco que restava de Judá e Israel.

Cont. da pág 3

NÔVO ANO . . .

do nôvo ano! Se, individualmente, procurarmos fazer de nossa parte o que pudermos, fiel é Deus que nos deu a promessa, e Êle cumprirá, de sua parte, abundantemente, mais do que saibais pedir ou possais pensar. Não desperdiceis nenhum momento. Levantemo-nos agora e façamos fervorosos esforços para cultivar o subjugante amor de Jesus. Necessitamos entrar no cadinho a fim de que seja removida a escória. Precisamos aprender na escola de Cristo lições de mansidão e humildade de coração, aproximando-nos mais e mais de Jesus.

Os males que prevalecem em nossos lares são a crítica e a censura, quando se dão as piores interpretações às palavras e aos motivos. Isso é desanimador para os filhos e freqüentemente os leva a renunciar aos seus esforços por fazer o que é reto. Se fôssem proferidas palavras de louvor quando merecidas, êles veriam que seus esforços foram apreciados, e isso lhes ensinaria a justiça. Sendo contìnuamente apontados os erros e os defeitos, ora com impaciência e ora com muita ira, e não sendo feita nenhuma bondosa referência ao seu melhoramento ou ao seu progresso, as crianças se desanimam. Sentem que são tratadas sem misericórdia e que são deixadas a lutar sem apreciação e sem encorajamento. Não deve êsse estado de coisas sofrer uma mudança? Deve, sim, se os pais querem que os filhos desfrutem a religião.

ADELINA VITORINO DE OLIVEIRA

Nesta Capital, dormiu no Senhor, a 30 de junho de 1966, a irmã Adelina V. Oliveira.

A extinta nasceu em Brusque, Sta. Catarina, em 13 de novembro de 1894. Desde que aceitou a Verdade, há 33 anos, foi fiel a Deus em todos os princípios. Deixa espôso, 7 filhos, 18 netos, 11 bisnetos e outros parentes que sentem sua ausência.

Oxalá que o Senhor conforte todos os enlutados!

Esperamos rever nossa irmã na gloriosa manhã da ressurreição.

Augusto Luup.

Cont. da pág. 16

DEUS E A ...

de seu Criador e Redentor, não só estaria em paz com Deus, mas ela própria se acharia enobrecida e elevada". MJ :268, 18.

Muitas almas juvenis, que se aventuram ao revoltoso mar desta vida, mais cêdo ou mais tarde acabam naufragando, porque lhes faltou a bússola — a Bíblia Sagrada — que orienta as naus humanas para o pôrto da segurança, da paz, da felicidade.

聖書研究會

聖市電話九三＝六四五二
郵函一〇〇〇七

日本のラオデキヤ会員に告ぐ！あなたの乗つている本船（教会）が野戦病院船であるか、ないかをつぶさに調べなさい！この大きな病院船はハルマゲドンの戦の日はサタンの命令一下に動く危険なしろものである。すべて罪なき人の血を流し助勢なすものは、人であると、教会であろうと神が与える安息に入ることは出来ない。イエス・キリストのお持ちになる新しい天と新しい地は罪と死という悲しみの無い国であるから主の安息日（サバド）を探く、聖会を守る人血の流さぬ人の行く処であることは、あなた達は、第三天使の使命で知つている筈だ。

ああ！　この日の戦も大病院船は悪魔という指揮官が呼号する限り、あの激しい強き嵐！すなわち四方の風が来る時ひどのみにされましょう！大船がまだ浅瀬にあるうちボートに乗り移り、安全地帯、神の戒を守り、イエスのあかしを持つ女の残りの子と結びつきなさい！それは急がねばならぬ。この警句を吟味して、よく悟る人はさいわいである。

藤永長生

TIOSEI FUJINAGA - C. Postal, 10.007 - S. Paulo

(Tradução à pág. 21)

Verdades Reveladas

E. G. WHITE

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade".

Aprendei a tomar as verdades reveladas, usando-as de tal maneira que sirvam de alimento para o rebanho de Deus.

Encontraremos aquêles que consentem em que suas mentes vagueiem por entre ociosas especulações acêrca de coisas sôbre as quais nada é dito na Palavra de Deus. Deus falou, na mais clara linguagem, sôbre cada assunto que afeta a salvação da alma. Êle, porém, quer que deixemos de todo devaneio, e nos diz: Ide trabalhar hoje na Minha vinha. Vem a noite quando ninguém mais poderá trabalhar. Cessai tôda ociosa curiosidade. Vigiai, trabalhai e orai. Estudai as verdades reveladas. Cristo deseja acabar com todo devaneio ocioso, e nos aponta os campos maduros para a ceifa. A menos que trabalhemos sinceramente, a eternidade nos submergirá com seu fardo de responsabilidades...

Nos dias dos apóstolos foram apresentadas, como verdades, as mais tôlas heresias. A história se tem repetido e se repetirá. Sempre haverá aquêles que, aparentemente conscienciosos, hão-de tentar agarrar a sombra de preferência à substância. Tomam, porém, em vez da verdade, o êrro, porque êste se acha revestido de uma nova veste, que êles crêem estar velando alguma coisa maravilhosa. Removendo-se, porém, a capa, eis que aparece um nada.

Estendei-vos sôbre aquelas lições sôbre as quais Cristo Se estendia. Apresentai-as ao povo como Êle lhas apresentava. Estendei-vos sôbre questões que dizem respeito ao nosso eterno bem-estar. O inimigo introduzirá, como coisa maravilhosamente importante, o que quer que êle possa maquinar para desviar as mentes da Palavra de Deus, o que quer que, de nôvo e estranho, êle possa originar para produzir diversidade de sentimentos. Aquelas coisas, todavia, que não podemos compreender com clareza, não têm sequer a décima parte da importância que têm as verdades da Palavra de Deus que podemos claramente compreender e introduzir na nossa vida diária. Devemos ensinar ao povo as lições que Cristo, nos Seus ensinos, derivava das escrituras do Velho Testamento. A linguagem da verdade divina é muitíssimo clara.

Há muitas questões que se discutem e que não são necessárias ao aperfeiçoamento da fé. Não temos tempo para o estudo das mesmas. Muitas coisas se acham acima da compreensão finita. Devemos receber verdades que não estejam ao alcance da nossa razão, as quais não nos compete explicar. A Revelação no-las apresenta para as recebermos implìcitamente como palavras do infinito Deus. Ao passo que todo pesquisador habilidoso deve descobrir a verdade como ela é em Jesus, há coisas que ainda não se acham simplificadas, há declarações que as mentes humanas não podem apanhar e compreender pelo raciocínio, sem correrem o risco de usarem cálculos e explicações humanos, que não servirão de cheiro de vida para a vida.

Tôda verdade, porém, que é importante introduzirmos na nossa vida prática, e que diz respeito à salvação da alma, é muito clara e positiva. 1SM:162, 163.

Cantinho das Crianças

Léa T. da Silva

O Filho Desobediente

Em certa cidade, vivia, com grande dificuldade, uma senhora viúva, em companhia de seu filho Clóvis.

Sua mãe muito se preocupava com êle, pois não tinha mais seu espôso para ajudá-la em suas lutas e também na sua educação, pois quanto mais êle crescia, mais difícil se lhe tornava criá-lo.

Clóvis já estava com dez anos e já podia ajudá-la, fazendo compras e levando algum objeto que lhe mandavam entregar.

Porém, sua mãe não estava contente, pois seu filho tinha o costume de mexer no que não era seu; costumava abrir brilhetes ou cartas que sua mãe mandasse a outra pessoa.

Certo dia, ela teve um pensamento que quis experimentar para ver se dava certo e assim daria uma lição ao seu filho.

Clóvis, devido às caminhadas que fazia diàriamente, muito desejava possuir uma bicicleta. A mãe então disse consigo: Vou fazer a máxima economia e vou comprar-lhe uma.

Combinou com a tia de Clóvis que, no dia do aniversário dêle, mandaria um bilhete para ela com alguns grãozinhos de areia e a tia se prontificou em ajudá-la, guardando a bicicleta em sua casa.

No dia do aniversário, a mãe disse ao filho que êle ganharia a bicicleta se não lesse o bilhete que ela mandaria para a tia, ordenando a entrega da bicicleta a Clóvis.

Êle saiu correndo, esperando que dentro de poucos minutos estaria de volta com a bicicleta.

Quando passava por um lugar um pouco deserto, olha para a frente e para trás, não vê pessoa alguma e diz consigo mesmo: "Não há ninguém aqui para me denunciar; vou ler o bilhete; é só eu dobrar do mesmo jeito e titia não saberá se o li ou não". Ao lê-lo seu coração saltou de alegria, pois tinha certeza de que receberia o bom presente que tanto almejava. Colocou o bilhete cuidadosamente dentro do envelope e pouco depois o entregou à tia.

Ela o abriu, e procurou cuidadosamente os grãozinhos de areia. Olhou dentro do envelope e, nada encontrando, disse: "Você abriu o bilhete, Clóvis". O menino mudou de côr, e, querendo desculpar-se, disse: "Mamãe mandou só êsse, não há outro". Sua tia lhe diz: "Até pelo seu olhar sei que você o abriu. Diga a verdade, Clóvis". Êle se viu obrigado a confessar. Sua tia não pôde dar-lhe o presente.

A bicicleta ficou dependurada nos caibros da casa da tia, até que Clóvis resolvesse de todo coração deixar dêsse mau costume.